

O PAPEL DO SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E SAÚDE DO TRABALHADOR NA ADAPTAÇÃO ACADÊMICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR

Juliana Silva Arruda¹
Carlos Diogo Mendonça da Silva²
Felipe Queiroz Siqueira³
Kevin Samuel Alves Batista⁴
Maria do Socorro Alves Fernandes⁵
Patrícia Marciano de Assis⁶

RESUMO

O Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) da Unichristus tem como principal objetivo oferecer suporte psicopedagógico e acadêmico a docentes, discentes, familiares e colaboradores, promovendo o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. A partir de escutas, acolhimentos e reuniões com alunos, professores, coordenadores e gestores, o SAPS desenvolve práticas coletivas voltadas à prevenção e promoção da saúde mental e educacional. Este estudo apresenta as ações institucionais implementadas, como o *Projeto Unindo Forças*, voltado à integração de ingressantes; *Caminhos de Integração*, para estudantes transferidos; *Jornada de Aprendizagem Prática*, voltada à preparação para estágios; e o *Projeto de Orientação Profissional e de Carreira*, que auxilia na construção de projetos de vida. Fundamentado em referenciais sobre permanência e adaptação acadêmica, o trabalho enfatiza a importância das práticas mediadoras e do suporte institucional no fortalecimento das trajetórias estudantis. As atividades envolveram grupos de discussão, oficinas temáticas e atendimentos psicopedagógicos individuais e coletivos. Os resultados apontam que as ações do SAPS contribuem significativamente para a redução da ansiedade acadêmica, fortalecimento das redes de apoio e desenvolvimento de estratégias de aprendizagem eficazes. Conclui-se que a implementação de serviços integrados de apoio psicopedagógico favorece a permanência estudantil e o bem-estar psicossocial, consolidando a universidade como um espaço de cuidado, pertencimento e formação integral.

Palavras-chave: Adaptação acadêmica, Permanência estudantil, Saúde mental, Ensino superior, Suporte psicopedagógico.

INTRODUÇÃO

O docente do Ensino Superior, em seu papel formador, deve centrar sua prática na criação de experiências de aprendizagem que estimulem a reflexão, o

¹ Doutora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Unichristus – CE, julianarruda24@gmail.com;

² Mestre e professor do Curso de Psicologia da Unichristus – CE, carlos.silva@unichristus.edu.br;

³ Doutor e professor do Curso de Psicologia da Unichristus – CE, felipe.siqueira@unichristus.edu.br;

⁴ Mestre e professor do Curso de Psicologia da Unichristus – CE, kevin.batista@unichristus.edu.br;

⁵ Mestre e professora do Curso de Psicologia da Unichristus – CE, maria.alves@unichristus.edu.br;

⁶ Doutora e professora do Curso de Psicologia da Unichristus – CE, patricia.marciano@unichristus.edu.br;



autoconhecimento e o desenvolvimento integral dos estudantes. Em um cenário educacional marcado por múltiplas demandas cognitivas, emocionais e sociais, torna-se essencial compreender que o processo de ensino-aprendizagem ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e envolve dimensões afetivas e relacionais que interferem diretamente na permanência e no sucesso acadêmico. A universidade, enquanto espaço de produção de conhecimento e formação cidadã, precisa, portanto, consolidar práticas que integrem o saber científico ao cuidado com a saúde mental e ao fortalecimento das competências socioemocionais.

No contexto do ensino superior brasileiro, as discussões sobre saúde mental e adaptação acadêmica têm se intensificado, especialmente diante do aumento de casos de ansiedade, estresse e dificuldades de aprendizagem entre universitários. Estudos recentes apontam que a transição para a vida universitária representa uma fase de intensas mudanças, exigindo do aluno a reorganização de sua rotina, a ampliação de sua autonomia e o enfrentamento de novos desafios interpessoais e cognitivos. Nesse sentido, o papel das instituições de ensino vai além da oferta de conteúdos técnicos, demandando políticas e serviços de apoio que assegurem o acolhimento, a escuta e o acompanhamento contínuo das trajetórias estudantis.

O Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) da Unichristus surge como resposta institucional a essa necessidade, articulando-se como um núcleo de escuta, mediação e promoção do bem-estar acadêmico e profissional. Seu propósito é fornecer suporte psicopedagógico e emocional a docentes, discentes, familiares e colaboradores, fortalecendo o vínculo com a instituição e contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O SAPS atua de forma interprofissional e integrada, desenvolvendo ações que envolvem atendimentos individuais e coletivos, oficinas de habilidades socioemocionais, projetos de acolhimento e campanhas de saúde mental voltadas à comunidade acadêmica.

A partir dessa perspectiva, o serviço se fundamenta em uma visão humanizada da educação, na qual o cuidado é entendido como dimensão constitutiva da aprendizagem. Inspirado por princípios da psicologia educacional e da pedagogia dialógica, o SAPS busca favorecer o desenvolvimento da autorregulação, da empatia e da resiliência entre os estudantes, além de criar condições para a atuação docente voltada ao acompanhamento e à escuta das demandas subjetivas que atravessam o cotidiano universitário. Assim, o trabalho psicopedagógico assume caráter preventivo e formativo,



ampliando o sentido de pertencimento institucional e fortalecendo os fatores de permanência estudantil.

Diante desse panorama, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel do Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) na adaptação acadêmica e na promoção da saúde mental no ensino superior, apresentando suas principais ações e resultados observados na Unichristus. De modo específico, busca-se: descrever as estratégias de acolhimento, integração e suporte desenvolvidas pelo SAPS; discutir os impactos dessas ações na redução de sintomas de ansiedade e dificuldades de aprendizagem; e, por último, refletir sobre o potencial das práticas psicopedagógicas institucionais como mediadoras da permanência e do sucesso acadêmico.

O estudo se justifica pela relevância de compreender como políticas institucionais de cuidado e suporte psicopedagógico podem promover uma cultura de bem-estar, corresponsabilidade e aprendizagem significativa no ensino superior, contribuindo para a formação integral e para a consolidação de uma universidade que cuida, acolhe e transforma.

A seção seguinte apresenta a **metodologia** adotada na pesquisa, descrevendo os caminhos percorridos para a coleta e análise dos dados referentes às ações do Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS). Nessa etapa, serão detalhados o delineamento do estudo, os participantes envolvidos, os instrumentos utilizados e as estratégias metodológicas empregadas para compreender o impacto das práticas psicopedagógicas e institucionais sobre a adaptação acadêmica e a promoção da saúde mental no ensino superior.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e qualitativa, de caráter institucional, voltada à análise das ações do Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) no contexto do ensino superior. A investigação busca compreender os modos pelos quais as práticas psicopedagógicas desenvolvidas pelo SAPS têm contribuído para a adaptação acadêmica e a promoção da saúde mental dos discentes, docentes e colaboradores da Unichristus.

A metodologia adotada fundamenta-se na observação sistemática e na análise documental das ações previstas e implementadas pelo plano institucional do serviço, considerando relatórios, registros de atendimento e atividades realizadas entre os anos de



referência do projeto. Foram analisadas as principais estratégias de mediação descritas no Plano de Implementação do SAPS, incluindo atendimentos individuais e coletivos, oficinas temáticas, grupos de apoio, rodas de conversa e palestras psicoeducativas. Essas ações são norteadas pelo princípio de que a escuta e o acolhimento constituem ferramentas fundamentais de prevenção e promoção de saúde emocional e pedagógica no ambiente universitário.

Os dados foram obtidos a partir da escuta ativa e da observação participante em encontros e reuniões realizadas com alunos, professores, coordenadores, supervisores e gestores institucionais. Essas interações permitiram compreender as demandas recorrentes e mapear as estratégias de intervenção adotadas pela equipe do SAPS. Também foram considerados os registros de atendimentos realizados presenciais e on-line, além das formas de solicitação encaminhadas pelos diferentes canais institucionais (formulários de recepção, e-mail, *WhatsApp* e redes sociais).

Entre as ações analisadas, destacam-se o acolhimento dos alunos ingressantes, a integração de estudantes transferidos, as formações em técnicas de estudo, as orientações para ingresso nas práticas de estágio, as atividades de mobilidade acadêmica e os projetos de orientação de carreira e mercado de trabalho. Essas iniciativas, articuladas às diretrizes institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), compõem o eixo de atuação preventiva e educativa do SAPS, buscando fortalecer vínculos, promover a autonomia e estimular o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos participantes.

A análise das ações foi conduzida à luz de uma abordagem psicopedagógica e socioeducativa, que compreende o estudante em sua integralidade, considerando dimensões cognitivas, emocionais e sociais do processo de aprender. Foram elaborados relatórios analíticos e diagnósticos semestrais, baseados em formulários avaliativos, devolutivas qualitativas e indicadores institucionais de participação e engajamento. Esses instrumentos possibilitaram avaliar o impacto das ações na melhoria da adaptação acadêmica, no fortalecimento da rede de apoio e na redução de sintomas relacionados à ansiedade e à desmotivação estudantil.

Por fim, o estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa em contexto educacional, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações obtidas nos atendimentos e escutas, em conformidade com o Código de Ética Profissional do Psicólogo e com as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Essa metodologia permitiu não apenas sistematizar as práticas desenvolvidas, mas



também compreender o SAPS como uma experiência institucional que articula cuidado, formação e pertencimento, consolidando-se como um espaço de promoção da saúde mental e do sucesso acadêmico no ensino superior.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da aprendizagem como processo relacional e social constitui o fundamento teórico deste estudo. À luz da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1994), entende-se que o desenvolvimento humano é mediado pelas interações sociais e pelos contextos culturais que estruturam o pensamento e a ação. Nesse sentido, aprender não se restringe à internalização de informações, mas implica transformação do sujeito em sua totalidade cognitiva, emocional e social por meio das experiências vividas em comunidade. Essa concepção desloca o foco da aprendizagem individual para um processo coletivo, mediado e dinâmico, no qual as relações interpessoais e a linguagem assumem papel central.

Segundo Meira e Spinillo (2006), a aprendizagem se constitui como resultado de uma dialética entre o desenvolvimento e a cultura, uma vez que o sujeito se forma na e pela relação com o outro. A partir dessa base teórica, Vygotsky (1994) introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), compreendida como o espaço simbólico em que o indivíduo, com o auxílio de um mediador mais experiente, realiza tarefas que ainda não conseguiria desempenhar de forma autônoma. Trata-se de uma concepção que valoriza a potencialidade e a mediação, que dimensões essenciais também para o trabalho psicopedagógico no ensino superior, onde o acompanhamento e a escuta favorecem a emergência de novos níveis de desenvolvimento cognitivo e emocional.

No contexto universitário, a ZDP manifesta-se em situações de mediação psicopedagógica, nas quais o estudante é desafiado a refletir sobre sua própria aprendizagem e a construir estratégias para superar dificuldades acadêmicas e emocionais. A atuação do Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) alinha-se a essa perspectiva, pois cria condições para que o aluno possa transitar de um nível de desempenho real para um nível potencial, mediante o suporte institucional e as interações com docentes, coordenadores e colegas. Essa prática reflete o que Colaço (2004) denomina de espaços de interlocução formativa, nos quais o diálogo e a mediação promovem a constituição subjetiva e o fortalecimento das funções psicológicas superiores.



Os estudos contemporâneos sobre aprendizagem mediada e interação — como os de Bonilla (2012), Resta e Laferrière (2007) e Luckin *et al.* (2005), que reforçam a importância de ambientes colaborativos que promovam a autonomia e o protagonismo dos aprendentes. Tais aportes teóricos dialogam diretamente com as práticas desenvolvidas pelo SAPS, que, ao realizar oficinas de técnicas de estudo, rodas de conversa e ações de acolhimento, propicia um espaço interativo e humanizado, favorecendo a emergência de zonas de desenvolvimento coletivo. Nesse processo, a mediação assume caráter ético e transformador, pois orienta o estudante na elaboração de significados, na autorregulação emocional e na reconstrução de suas estratégias de aprendizagem.

A visão ampliada de ZDP, conforme defendida por Meira e Lerman (2009), compreende a aprendizagem como um sistema aberto, no qual múltiplas zonas coexistem e se atualizam em diferentes campos de experiência. Essa abordagem dialoga diretamente com a proposta do SAPS, uma vez que o serviço atua simultaneamente em diversas frentes acadêmica, emocional e institucional, possibilitando a mediação de processos formativos que envolvem tanto o estudante quanto o coletivo docente e administrativo. Assim, o SAPS concretiza uma concepção de aprendizagem que ultrapassa o espaço da sala de aula, abrangendo o cotidiano universitário como campo de mediação e desenvolvimento.

Dessa forma, este estudo reconhece a aprendizagem como fenômeno complexo, situado e mediado, no qual a interação, o diálogo e o cuidado configuram-se como instrumentos de desenvolvimento humano. O SAPS, enquanto espaço institucional de mediação, representa a materialização dessa visão, promovendo práticas que integram educação, saúde mental e desenvolvimento psicossocial, em consonância com o princípio vygotskiano de que o que no presente se realiza com ajuda, a posteriori será feito de forma autônoma.

A psicopedagogia contemporânea reafirma a aprendizagem como um processo complexo, relacional e multidimensional, no qual o sujeito é compreendido em sua totalidade, integrando aspectos cognitivos, emocionais, afetivos e sociais. Desde as contribuições de Vygotsky (1994), a mediação ocupa papel central na constituição do pensamento e na construção de conhecimentos, pois é pela interação com o outro que o indivíduo transforma e amplia suas possibilidades de desenvolvimento. Essa compreensão, revisitada por autores atuais como Coll (2019) e Pozo (2022), reforça que



aprender é participar de um processo dinâmico de significação, em que a experiência, a emoção e o contexto sociocultural se entrelaçam na constituição do sujeito aprendente.

No campo da psicopedagogia, Sara Pain (2006) e Alicia Fernández (2011) ampliam a compreensão de Vygotsky ao destacarem que o aprender está intimamente vinculado à identidade e ao desejo do sujeito, sendo a aprendizagem atravessada por dimensões inconscientes e afetivas. Assim, o trabalho psicopedagógico exige considerar tanto os obstáculos cognitivos quanto os vínculos subjetivos que o estudante estabelece com o saber. Bossa (2021) e Scoz (2018), ao revisitarem essa perspectiva, defendem que o papel do psicopedagogo não é apenas identificar dificuldades, mas promover espaços de escuta, simbolização e reconstrução do aprender, em que o sujeito possa ressignificar sua própria trajetória de aprendizagem.

No contexto universitário, essas concepções ganham relevância diante das demandas emocionais e cognitivas vividas por estudantes que enfrentam processos de adaptação e permanência acadêmica. A partir de uma abordagem institucional, a psicopedagogia atua como mediadora entre o sujeito e o conhecimento, articulando dimensões pedagógicas, clínicas e sociais. Zabalza (2020) destaca que a mediação psicopedagógica, quando inserida no ensino superior, favorece a autorregulação da aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia e a construção de estratégias de enfrentamento emocional. Essa mediação, portanto, não se limita ao âmbito individual, mas se expande como prática institucional de cuidado e pertencimento.

A proposta teórico-metodológica do Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) da Unichristus concretiza essa visão ampliada da psicopedagogia. Inspirado nos pressupostos da teoria histórico-cultural, o SAPS busca criar zonas de desenvolvimento coletivo, onde a escuta, o diálogo e a colaboração possibilitam a emergência de aprendizagens significativas e integradas. Suas ações, como oficinas de técnicas de estudo, grupos de acolhimento, rodas de conversa e orientação de carreira, representam práticas de mediação que promovem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, fortalecendo sua relação com o aprender e com o espaço universitário.

Nesse sentido, autores contemporâneos como Pérez (2018) e Pozo (2022) defendem a importância de ambientes educacionais que valorizem a aprendizagem autorregulada, o protagonismo estudantil e o uso de metodologias colaborativas. Essa perspectiva dialoga com a noção vygotskiana de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), reinterpretada por Meira e Lerman (2009) como espaço de construção



compartilhada, em que o aprender é um ato social e ético. Assim, o SAPS atua como um mediador institucional que estimula a passagem do sujeito de um nível de compreensão inicial para uma forma mais elaborada de pensar, sentir e aprender, possibilitando a construção de uma universidade que acolhe, cuida e forma integralmente.

Dessa forma, estudo ancora-se em uma psicopedagogia contemporânea, crítica e humanizadora, que concebe o ato de aprender como experiência de subjetivação e de encontro. O SAPS, ao integrar cuidado e aprendizagem, materializa essa abordagem, reafirmando que a promoção da saúde mental e o apoio psicopedagógico são dimensões inseparáveis do processo educativo e fundamentais para a permanência e o sucesso acadêmico no ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nesta pesquisa refletem as ações desenvolvidas pelo Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) durante o semestre letivo de 2025.1, abrangendo seis campi da Unichristus: Eusébio, Parque Ecológico, Parquelândia, Aldeota, Benfica e Dom Luís, articulando, assim, práticas de acolhimento, mediação e promoção de saúde mental voltadas à comunidade acadêmica. As atividades realizadas consolidam a atuação interprofissional e integrada do SAPS como espaço de apoio, escuta e formação, reafirmando seu papel estratégico na permanência e adaptação dos estudantes no ensino superior.

No período analisado, foram contabilizados 400 atendimentos individuais, abrangendo 198 estudantes, 30 colaboradores, 156 demandas espontâneas e 71 encaminhamentos formais, além de 07 atendimentos em situação de crise, evidenciando o alcance e a capilaridade do serviço entre os diferentes públicos institucionais. Esses atendimentos se distribuíram em todos os campi, contemplando cursos das áreas de Saúde, Engenharias, Direito, Administração, Arquitetura, Psicologia e Tecnologia da Informação, o que demonstra o caráter transversal das ações e a presença efetiva do SAPS em distintas realidades acadêmicas.

As ações coletivas com estudantes totalizaram 1.371 participantes em 2025.1, com destaque para o Projeto “Unindo Forças”, que envolveu 590 alunos de todos os campi no acolhimento dos ingressantes. A proposta, intitulada “*Enfim, Universitários*”, buscou facilitar a adaptação acadêmica e emocional dos alunos do primeiro semestre por meio de vivências de integração, oficinas de autorregulação da aprendizagem e reflexões sobre



pertencimento. Esses encontros se configuraram como espaços de mediação psicopedagógica, nos quais a escuta e o diálogo favoreceram o reconhecimento das próprias dificuldades e potencialidades, ampliando o sentimento de vínculo com a instituição.

Outras iniciativas também se destacaram, como o projeto “Travessias”, voltado a estagiários de Arquitetura e Fisioterapia, com 39 participantes; o programa “Cuidar e Fortalecer”, direcionado aos alunos de internato de Enfermagem; e as oficinas de Orientação Profissional e de Carreira, que atenderam 136 alunos dos cursos de Psicologia, Administração e Sistemas de Informação. Tais ações evidenciam a articulação do SAPS com o processo formativo dos estudantes, respondendo às demandas de desenvolvimento de competências socioemocionais e de planejamento de carreira, conforme discutem Zabalza (2020) e Bossa (2021) ao tratarem da aprendizagem como construção de identidade e de sentido para o futuro profissional.

As atividades coletivas com docentes e colaboradores também foram relevantes, com 49 professores participantes da oficina “*O que esperar da sala de aula em 2025?*”, promovida durante a Semana Pedagógica dos cursos de Administração e Engenharia Civil, e ações de integração com o setor de informática. Esses espaços ampliaram a compreensão dos professores sobre a importância da mediação afetiva e da escuta ativa nas práticas pedagógicas, favorecendo a coesão entre corpo docente e equipe psicopedagógica, em consonância com o que Scoz (2018) define como corresponsabilidade institucional no cuidado com o processo de ensinar e aprender.

Em relação à articulação entre SAPS e disciplinas acadêmicas, destaca-se a experiência de extensão curricular desenvolvida na disciplina *Teorias e Técnicas de Intervenção em Grupo*, sob coordenação da professora Selênia Paiva. A atividade, conduzida com 46 alunos do curso de Sistemas de Informação, promoveu vivências em grupo baseadas em dinâmicas de integração, empatia e cooperação, como as práticas “Cosme & Damião” e o jogo *Escravo de Jó*. As reflexões realizadas ao final das vivências evidenciaram aprendizagens ligadas à comunicação, ao trabalho em equipe e ao reconhecimento do outro — competências fundamentais para o contexto universitário e profissional. Essa articulação entre teoria e prática exemplifica a materialização da Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1994) em ambientes coletivos mediados, nos quais o estudante aprende em relação com seus pares e constrói novas formas de significar o aprender.



O impacto institucional das ações do SAPS também pode ser observado na ampliação de parcerias internas e externas, na consolidação do estágio curricular supervisionado em Psicologia, com quatro estagiárias atuando junto ao serviço, e na produção do “Guia Prático de Organização dos Estudos”, em fase de diagramação, que sistematiza estratégias de planejamento e autorregulação. As atividades desenvolvidas alinham-se às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unichristus e respondem às metas de fortalecimento da permanência estudantil e promoção de saúde mental.

De forma geral, os resultados indicam que o SAPS tem se constituído como uma zona institucional de mediação e desenvolvimento coletivo, promovendo a integração entre o cuidado emocional, a aprendizagem e a formação profissional. A partir de suas práticas, observa-se a emergência de uma cultura de acolhimento e pertencimento, na qual o estudante é reconhecido em sua totalidade cognitiva, afetiva e social, reafirmando o princípio vygotskiano de que a aprendizagem é, antes de tudo, um processo de humanização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciam que o Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) vem se consolidando como uma política institucional estratégica da Unichristus, promovendo o cuidado integral e a permanência estudantil por meio de ações que integram escuta, mediação e desenvolvimento humano. As práticas implementadas individuais ou coletivas revelam o potencial transformador da psicopedagogia institucional, quando compreendidas não apenas como espaço de atendimento, mas como campo de promoção de saúde mental, prevenção de dificuldades de aprendizagem e fortalecimento de vínculos acadêmicos e profissionais.

A amplitude das ações realizadas em 2025.1 demonstra a efetividade da articulação intercampi e o alcance do SAPS entre discentes, docentes e colaboradores, reafirmando o compromisso institucional com a formação integral. Projetos como “Unindo Forças”, “Travessias”, “Cuidar e Fortalecer” e “Orientação Profissional e de Carreira” configuram-se como práticas concretas de mediação, nas quais a aprendizagem é compreendida como processo relacional, afetivo e coletivo. Tais iniciativas reafirmam que o sucesso acadêmico está intrinsecamente ligado à saúde



emocional, à autorregulação e ao sentimento de pertencimento dos estudantes — dimensões que o SAPS mobiliza de forma sistemática em suas intervenções.

Do ponto de vista institucional, o SAPS tem contribuído para o fortalecimento da cultura de cuidado e diálogo, ampliando o engajamento de professores e coordenadores na escuta ativa das demandas estudantis. As ações de formação docente, acolhimento institucional e intervenções psicopedagógicas têm se mostrado decisivas para aprimorar a comunicação entre os setores acadêmicos e para fortalecer a corresponsabilidade de todos os atores envolvidos no processo educativo. Essa dimensão dialógica e formativa aproxima-se da perspectiva vygotskiana e das concepções contemporâneas de autores como Bossa (2021), Scoz (2018) e Zabalza (2020), que defendem o papel mediador da instituição na construção de sujeitos críticos, saudáveis e autônomos.

Além das ações presenciais, a equipe do SAPS prepara novas frentes de atuação para os próximos semestres, incluindo o 2º *Trending* de Saúde Mental, voltado à psicoeducação e à redução de estigmas sobre adoecimento psicológico, e a expansão do serviço para estudantes da modalidade EAD, fortalecendo o compromisso com a inclusão e a acessibilidade emocional. Também estão previstas a publicação do Guia Prático de Organização dos Estudos e a produção de material científico sobre a experiência institucional, o que reforça a dimensão de pesquisa e inovação do serviço.

Conclui-se que o SAPS representa um modelo inovador de mediação psicopedagógica no ensino superior, capaz de articular cuidado, aprendizagem e pertencimento em uma mesma estrutura de apoio. Seu impacto ultrapassa o campo da assistência e alcança a dimensão formativa e ética da universidade, configurando-se como espaço de construção coletiva de sentido e de fortalecimento do sujeito em sua trajetória acadêmica. Ao integrar teoria e prática, ciência e acolhimento, o SAPS reafirma o compromisso da Unichristus com uma educação humanizada, inclusiva e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P. **A permanência estudantil no ensino superior: desafios e estratégias.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 2, p. 345–354, 2018.

BONILLA, M. H. **Ambientes colaborativos e aprendizagem significativa.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 49, p. 231–246, 2012.



BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

COLAÇO, V. **Psicologia e educação: mediação, sentido e subjetividade.** Fortaleza: UFC, 2004.

COLL, C. **Aprender e ensinar com as tecnologias do século XXI: o sentido da mediação pedagógica.** Porto Alegre: Penso, 2019.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 65. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RESTA, P.; LAFERRIÈRE, T. **Technology in support of collaborative learning.** *Educational Psychology Review*, v. 19, n. 1, p. 65–83, 2007.

MEIRA, L.; SPINILLO, A. **Vygotsky e a escola: implicações para a aprendizagem.** Recife: Editora Universitária UFPE, 2006.

MEIRA, L.; LERMAN, S. **Zones of proximal development as fields for the social production of meaning.** *European Journal of Psychology of Education*, v. 24, n. 3, p. 379–395, 2009.

PAIN, S. **Psicopedagogia: o aprender e o ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

PÉREZ, J. M. **Psicopedagogia institucional e mediação da aprendizagem: novos desafios para a prática educativa.** Madrid: Narcea, 2018.

POZO, J. I. **A aprendizagem e o ensino de competências: o papel das emoções e da motivação.** Porto Alegre: Penso, 2022.

SCOZ, B. J. **Psicopedagogia e a instituição educativa: o aprender, o ensinar e o cuidar.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

TINTO, V. **Reflections on student persistence: theory, research, and practice.** *Student Success*, v. 8, n. 2, p. 1–8, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZABALZA, M. A. **Competências docentes do professor universitário: qualidade e desenvolvimento profissional.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

